

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE DISCIPLINA		CD-01					
1	NOME DO PROGRAMA: Programa de Pós-Graduação em Administração - Mestrado Acadêmico em Administração						
2	Proposta de						
	<input checked="" type="checkbox"/> Criação de disciplina	<input type="checkbox"/> Exclusão de disciplina da grade curricular <input type="checkbox"/> Mudança de denominação da disciplina <input type="checkbox"/> Alteração do nº de créditos da disciplina <input type="checkbox"/> Alteração de pré-requisitos <input type="checkbox"/> Outro _____ _____					
3	DISCIPLINA						
	Nome: <u>Administração Pública: epistemologia e conceitos centrais</u>						
	Departamento responsável	Departamento de Ciências Administrativas (CAD)					
	Data da Anuência do Departamento: 24 / 08 / 2021	Anexar documento					
	Área de Concentração:	Gestão e Organizações					
	Classificação:	<input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa					
	Carga horária	<table border="1"> <tr> <td>Teórica:</td> <td>28 horas</td> <td rowspan="2">Total de 02 créditos</td> </tr> <tr> <td>Prática:</td> <td>02 horas</td> </tr> </table>	Teórica:	28 horas	Total de 02 créditos	Prática:	02 horas
Teórica:	28 horas	Total de 02 créditos					
Prática:	02 horas						
	Pré-requisitos:	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim:					
	A disciplina está sendo proposta para o(s) nível(is) de:						
	<input type="checkbox"/> Mestrado profissional <input checked="" type="checkbox"/> Mestrado acadêmico <input type="checkbox"/> Doutorado						
4	Justificativa						
	<p>A Administração Pública consolida um conjunto de conhecimentos que parte de uma compreensão específica do que é a realidade social. Desse modo, seus conceitos centrais (e a natureza dos mesmos) inspirou a organização desta disciplina. Em paralelo, por ser também uma prática social, ela pode ser discutida em perspectiva histórica, que pode ter como foco um contexto sociocultural específico, como o brasileiro.</p> <p>Uma discussão dessa natureza é oportuna para as duas linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora (Gestão, Tecnologias e Processos Organizacionais e Indivíduo, Organizações e Sociedade). Ao lidar com elementos centrais do campo de conhecimento e da prática social da Administração Pública, esta disciplina poderá favorecer pesquisas vinculadas às organizações públicas nacionais e suas múltiplas dimensões e interfaces.</p>						

5	Objetivos
<p>Pretende-se, na disciplina: a) discutir os fundamentos da sociologia compreensiva e da sociologia da dominação, de Max Weber; b) pormenorizar as noções de patrimonialismo e burocracia, além das lógicas gerencial e societal e c) analisar diferentes momentos históricos do Brasil (e seus respectivos contextos sociais, institucionais e gerenciais)</p>	
6	Ementa
<ul style="list-style-type: none"> - A sociologia compreensiva e a sociologia da dominação, de Max Weber - Administração pública patrimonial: fundamentos; personalismo e patrimonialismo nos primórdios da administração pública e das instituições nacionais - Administração pública burocrática: fundamentos; a sedimentação da burocracia estatal a partir dos anos 1930; a vigência limitada do universalismo de procedimentos no Brasil - Administração pública gerencial: fundamentos; a reforma do Estado brasileiro na década de 1990; meios para desoneração do aparelho de Estado e para promoção de inovações gerenciais - Administração pública societal: fundamentos; descentralização, participação e deliberação pública pós-constituente (1988) 	
7	Bibliografia
<p>WALDO, D. O que é administração pública? In: WALDO, D. O estudo da Administração Pública. Rio de Janeiro: Centro de Publicações Técnicas da Aliança Missão Norte-Americana de Cooperação Econômica e Técnica no Brasil (USAID), 1964. p. 1-26.</p> <p>GUERREIRO RAMOS, A. A sociologia de Max Weber (sua importância para a teoria e a prática da Administração). Revista do Serviço Público, v. 57, n. 2, p. 267-282, 2006.</p> <p>TRAGTENBERG, M. Max Weber: apresentação. In: Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1997.</p> <p>CAMPANTE, R. G. O patrimonialismo em Faoro e Weber e a sociologia brasileira. Dados, Rio de Janeiro, v. 46, n. 1, p. 153-193, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, V. C. S.; SANTOS, A. C. Beneficiários ou reféns? O patrimonialismo na perspectiva dos cidadãos de Poço Fundo, Minas Gerais. Cadernos EBAPE.BR, v. 9, n. 4, p. 950-966, 2011.</p> <p>WEBER, M. O que é a burocracia. Conselho Federal de Administração, s/d</p> <p>PRESTES MOTTA, F. C. O que é burocracia. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>MEDEIROS, P. H. R. Do modelo racional-legal ao paradigma pós-burocrático: reflexões sobre a burocracia estatal. Organizações & Sociedade, v. 13, n. 37, 143-160, 2006.</p> <p>MERTON, R. K. Estrutura burocrática e personalidade. In: MERTON, R. K. Sociologia: teoria e estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1970. p. 271-283.</p> <p>ABRUCIO, L. F. Os avanços e os dilemas do modelo pós-burocrático: a reforma da administração pública à luz da experiência internacional recente. In: BRESSER PEREIRA, L. C.; SPINK, P. K. (Orgs.). Reforma do Estado e administração pública gerencial. Rio de Janeiro: FGV, 2005. p. 173-200.</p> <p>PINHO, J. A. G. Reforma do aparelho do Estado: limites do gerencialismo frente ao patrimonialismo. Organizações & Sociedade, v. 5, n. 12, 59-79, 1998.</p> <p>PINHO, J. A. G. Post scriptum ao artigo “Reforma do aparelho do Estado: limites do gerencialismo frente ao patrimonialismo”. Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 11, n. 3, 130-140, 2016.</p> <p>PAES DE PAULA, A. P. Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social. Revista de Administração de Empresas, v. 45, n. 1, p. 37-49, 2005.</p> <p>TENÓRIO, F. G. Gestão social: uma perspectiva conceitual. Revista de Administração Pública, v. 32, n. 5, p. 07-23, 1998.</p> <p>FERREIRA, B. F.; SANTOS, N. M.; OLIVEIRA, V. C. S. Razões instrumental, substantiva e comunicativa no cotidiano gerencial de organizações não-governamentais. In: CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO, SOCIEDADE E INOVAÇÃO, 9., 2016, Juiz de Fora. Anais...</p>	

- TENÓRIO, F. G. (Re)visitando o conceito de gestão social. Desenvolvimento em questão, v. 5, p. 101-124, 2005.
- CANÇADO, A. C.; PEREIRA, J. R.; TENÓRIO, F. G. Fundamentos teóricos da Gestão Social. Desenvolvimento Regional em debate, v. 5, n. 1, p. 4-19, 2015.
- GUERRA, J.; TEODÓSIO, A. D. S. S. Dialogismo e reflexividade: uma análise da contribuição dos Centros e Programas de Estudos de Gestão Social no Brasil. Revista de Ciências da Administração, v. 17, n. Ed. Especial, p. 45-62, 2015.
- PINHO, J. A. G.; SANTOS, M. E. P. D. Gestão social: uma análise crítica de experiências brasileiras. Revista do Serviço Público, v. 66, n. 2, p. 257-279, 2015.
- KEINERT, T. M. M. Paradigmas da administração pública no Brasil (1900-92). Revista de Administração de Empresas, v. 34, n. 3, p. 33-40, 1994.
- KEINERT, T. M. M.; LAPORTA, C. B. A RAP e a evolução do campo de administração pública no Brasil. Revista de Administração Pública, v. 28, n. 1, p. 5-17, 1994.
- COSTA, F. L.; COSTA, E. M. L. Nova história da administração pública brasileira: pressupostos teóricos e fontes alternativas. Revista de Administração Pública, v. 50, n. 2, p. 215-236, 2016.
- COSTA, F. L. Brasil: 200 anos de Estado; 200 anos de administração pública; 200 anos de reformas. Revista de Administração Pública, v. 42, n. 5, p. 829-874, 2008.
- CREMONESE, D. A. Participação como pressuposto da democracia. Desenvolvimento em questão, v. 10, n. 19, p. 78-102, 2012.
- LAVALLE, A. G. Na pátria da democracia “pós-participativa”. Entrevista concedida ao jornal Le Monde Diplomatique Brasil. Jul. 2012.
- OLIVEIRA, V. C. S.; KEINERT, T. M. M. A perspectiva sociocêntrica e a reconfiguração das principais políticas sociais após a constituição de 1988. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (UFF), v. 10, p. 1-15, 2016.
- NOGUEIRA, M. A. A mudança difícil. Sobre o Estado e o gestor público de que se necessita. In: NOGUEIRA, M. A. As possibilidades da política. Ideias para a reforma democrática do Estado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. p. 183-213.
- PIRES, V.; SILVA, S. M.; FONSECA, S. A.; VENDRAMINI, P.; COELHO, F. S. Dossiê - Campo de Públicas no Brasil: definição, movimento constitutivo e desafios atuais. Administração Pública e Gestão Social, v. 6, n. 3, p. 110-126, 2014.
- BEHN, R. D. O novo paradigma da gestão pública e a busca da accountability democrática. Revista do Serviço Público, Brasília, v. 49, n. 4, p. 5-45, 1998.
- SOUZA, J. A elite do atraso: da escravidão a Bolsonaro. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.
- OLIVEIRA, V. C. S. Modelos de administração pública. In: SANÁBIO, M. T.; SANTOS, G. J.; DAVID, M. V. (Orgs.). Administração pública contemporânea: política, democracia e gestão. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013, p. 09-34 (texto para realização do trabalho final da disciplina).

8 Forma(s) de avaliação

O aproveitamento na disciplina será avaliado por meio de duas iniciativas. O valor das avaliações está distribuído da seguinte forma:


- Avaliação 01: debates conduzidos em sala de aula = 30 pontos
- Avaliação 02: exercício teórico-metodológico = 70 pontos (02 horas serão destinadas a orientação)

9 DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS)

Nome:

Virgílio César da Silva e Oliveira

DOCENTE UFJF DOCENTE EXTERNO - INSTITUIÇÃO:

Nome:	
-	
<input type="checkbox"/> DOCENTE UFJF <input type="checkbox"/> DOCENTE EXTERNO - INSTITUIÇÃO:	
10	RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS
<input checked="" type="checkbox"/> Não serão necessários recursos humanos e/ou materiais adicionais em consequência da criação da disciplina.	
<input type="checkbox"/> Serão necessários recursos humanos e/ou materiais em consequência da criação da disciplina. Citar e justificar.	
11	APROVAÇÃO
Aprovado pelo Colegiado do Programa em: _____	
	25 / 08 / 2021
	
Prof. Victor Cláudio Paradela Ferreira Coordenador do Mestrado Acadêmico em Administração	
Carimbo e Assinatura do(a) Coordenador/a	